

Brasil deve assinar acordo com

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Brasil e os bancos privados deverão assinar em agosto o acordo que acertaram, em fevereiro último, para o refinanciamento de débitos de US\$ 31 bilhões, informou ontem o Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida externa brasileira e Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes.

O banqueiro está otimista em relação aos resultados do Plano Cruzado e afirmou que os bancos estão reagindo bem à solução proposta pelo Governo para o pagamento da dívida externa do Maisonnave, Comind e Auxiliar, contraída através da Resolução 63 (créditos para repasse a empresas brasileiras):

→ Mais de 65 por cento dos bancos credores internacionais já assinaram o pacote econômico do Brasil. Devemos fechar o pacote nas próximas semanas e a documentação seguirá para os bancos em breve. Havia problemas com a Resolução 63 mas o Governo brasileiro vai pagar entre 60 e 64 por cento da dívida dos bancos liquidados e esperamos um anúncio positivo no fim de junho. Com isso o Brasil poderá obter novos empréstimos internacionais voluntários e o dinheiro vai voltar a fluir para o País, disse Rhodes em discurso na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, no Hotel Waldorf

Astoria, em Nova York.

O otimismo do banqueiro em relação ao Brasil contrastava com suas opiniões sobre a situação mexicana:

— Sempre confiei no Brasil mas quem poderia dizer há dois anos que o México estaria em situação tão difícil?

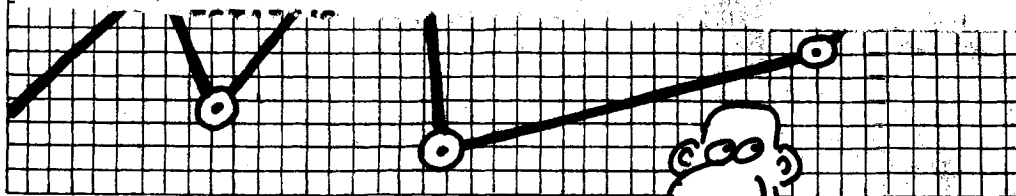
O Coordenador da dívida externa também espera saldo recorde na balança comercial brasileira este ano. Segundo ele, o resultado ficará acima de US\$ 13 bilhões.

— Muitos banqueiros têm me dito que depois de reescalarmos a dívida brasileira eles querem financiar exportações brasileiras e investir no País. A perspectiva é boa para o Brasil e creio que seu Governo deve procurar também investimentos estrangeiros para formação de capital no País.

Rhodes não soube responder como andam as negociações com o Clube de Paris mas acredita que a situação é delicada.

— Geralmente o Clube só negocia com países que têm um acordo com o FMI, o que não é o caso brasileiro. Assim não posso dizer como estão as negociações.

os bancos em agosto



MARCELO